

Descaso com a vida cultural da cidade

O repórter do **CORREIO BRAZILIENSE** afirma que a Fundação Cultural é a "protagonista de todos os problemas culturais da cidade".

A afirmação é, no mínimo, curiosa: a Fundação torna-se assim o bode expiatório de todas as mazelas culturais da cidade, de músicos, atores, artistas plásticos, escritores e produtores do DF.

Pintado o quadro, abre-se o caminho para alguns depoimentos curiosos que, em lugar de discutir os sérios problemas que afligem a cultura em nossos dias, passam a acusar a Fundação Cultural de "mãe perversa", de "ter perdido o clima eufórico de um bar", de "não deixar seus funcionários trabalharem de bermudas" e, pecado maior, de "estar funcionando bem burocraticamente". Freud explica. Explica?

Reclama-se que a Fundação mantém agora suas portas fechadas com o pessoal trabalhando. Reclama-se da reorganização interna. Reclama-se da necessidade de prestação de contas de recursos financeiros repassados às empresas culturais.

Ora, uma reforma no gabinete acaba de dar justamente a cada assessoria da FCDF uma sala isolada de trabalho. Como é possível que o Sr. Carlos Augusto afirma terem os assessores perdido suas mesas de trabalho?

Em tudo isso, nessas afirmações levianas há tão somente aquele discurso político inconsequente e deliberada ignorância dos fatos.

Entretanto, a Fundação Cultural do DF vem apoiando efetivamente dentro das limitações inevitáveis, a produção cultural de Brasília. Basta citar alguns fatos concretos: de janeiro a maio deste a FCDF concedeu auxílio financeiro a inúmeros grupos culturais do DF, entre eles: Show de capoeira de Mestre Tabosa e sua Academia; Oficina Cultural Rodoteatro; Festival Nacional da Associação Cantadores, Repentistas e Poetas Cordelistas na Casa do Cantador, na Cellândia; Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais; União Metropolitana

dos Estudos Secundaristas do Brasil; Concessão de uma passagem BSB/Londres/BSB ao mímico Miquêias José da Paz para participar em festival de mímicos na Inglaterra; Apoio financeiro aos projetos oficina Experimental de Serigrafia, IV Semana Cultural do Cruzeiro, apresentações do conjunto Canta Gavião e Rua de Arte e Lazer da ARUC/Cruzeiro; Apoio a Associação dos Deficientes Auditivos do DF para cursos de arte para deficientes auditivos do DF; Concessão de apoio financeiro à FETADIF para a V Mostra de Teatro Amador do DF; apoio financeiro ao X Festival de Música Popular do Gama; Apoio Financeiro ao projeto Via Sacra ao Vivo do Grupo Teatro Renovação do Gama; Passagens BSB/Rio/BSB aos artistas plásticos brasileiros Jacqueline Belotti, Luiz Carlos Cruvinel, Eduardo Cabral e Elder Rocha Lima. São também incontáveis a quantidade de apoios para confecção de filipetas, cartazes, divulgação e grupos culturais de Brasília.

Paralelamente a esses apoios concretos, a FCDF vem servindo constantemente de intermediária e estimuladora de concessão de verbas de empresas privadas a inúmeros grupos e espetáculos do DF. Basta citar a título de exemplo "Quem Matou Dulcina" (sic) de Alexandre Ribondi; "Salomé" Ator e Companhia, dirigido por Ricardo Torres; "Esquadrão da Vida" de Ary Parrairos; Gravação do LP do grupo Invoquei o Vocal; apoio ao Clube do Choro; Bras-Ilha Produções Artísticas; gravação de LP do músico Wildson Pontes; apoio ao artista plástico Denis Soares.

Em relação aos pedidos de pautas enviados para concorrência do Edital 001/88 para utilização das Salas Villa Lobos e Martins Penna, é fácil demonstrar com números o efetivo apoio prioritário da FCDF aos grupos de Brasília. Dos 58 pedidos recebidos foram selecionados 24, dos quais 21 (vinte e um) são de grupos brasileiros e apenas 3 (três) são do resto do Brasil".